

“O ANTEPASSADO MAIS ANTIGO DO HOMEM”

Continua a frenética busca dos supostos ancestrais humanos, com verdadeira guerra entre diferentes equipes de arqueólogos empenhados em descobrir e datar restos fósseis de prováveis seres humanos com aparência simiesca!

Ao estarmos encerrando a formatação deste número 66 da Folha Criacionista, a grande imprensa publicou com estardalhaço o achado de um crânio fóssil que viria a ser o “antepassado mais antigo do homem”, que recebeu o pomposo nome de *Sahelanthropus tchadensis*.

Segue um resumo das notícias então veiculadas no dia 10 de julho de 2002, que suscitaram, provavelmente, por um lado, ceticismo quanto a essa interpretação do achado fóssil (por parte de quem tem acompanhado a “saga” da antropologia física evolucionista na procura das raízes humanas), e por outro lado, a excitação quase que infantil nos arraiais evolucionistas, envolvendo também o grande público geralmente tão mal informado a respeito das estruturas conceituais envolvidas na controvérsia das verdadeiras origens de todas as coisas.

As manchetes diziam em geral: “*Encontrado crânio do antepassado mais antigo do homem*”. E o texto da notícia informava que havia sido encontrado em julho de 2001 no norte do deserto do Tchad, na África Central, um crânio quase completo e fragmentos da mandíbula inferior e três dentes do fóssil que recebeu o nome científico de “Homem do Sahel Tchadiano”, em contraposição ao nome dado pelos habitantes locais do deserto – “Toumai” – que significa “esperança de vida”, na língua goran.



Informava-se que a descoberta, feita por Michel Brunet, havia sido divulgada pela revista *Nature*, com a assinatura de 40 cientistas.

Dizia-se, a respeito da descoberta, que o fóssil possuía “um mosaico original de caracteres primitivos e derivados que permitem considerá-lo próximo ao último ancestral comum dos chimpanzés e dos seres humanos, bem como o ancestral dos homínidos mais recentes”. Interessantemente, as notícias entravam em incríveis pormenores divulgados em outro número da revista *Nature*, a respeito do fóssil encontrado, como por exemplo o ambiente em que ele havia vivido – um mosaico de florestas, de savanas e de pradarias muito diferentes da atual paisagem local, constituída somente por dunas, onde viviam carnívoros, cavalos tridáctilos, elefantes, antílopes, e hipopótamos!

A partir do “grau evolutivo” desses supostos habitantes da região, foi atribuída ao *Sahelanthropus tchadensis* a idade de sete milhões de anos, que, conforme declarações do paleontólogo norte-americano Bernard Wood, da *George Washington University*, poderia “mudar fundamentalmente a maneira como reconstruímos a árvore da vida”.

Ao contrário do que se esperava, não se cumpriu neste fóssil a *esperança de vida* nele depositada.

De fato, as notícias do dia seguinte diziam que Brigitte Senut, do Museu de História Natural de Paris, afirmava tratar-se de “fóssil de uma fêmea de gorila com traços primitivos”, no que teve ela o apoio de mais dois pesquisadores do Museu.

Continua até hoje a discussão sobre a possibilidade de este fóssil ter ou não sido o “hominídeo” mais antigo já encontrado, com as conseqüências que eventualmente possa vir a causar nas teorias evolutivas sobre a origem do *Homo sapiens*.

**Ao lado, fotografia do
*Sahelanthropus tchadensis***